

Julho de 2017. Campeonato Brasileiro de Acrobacia Aérea na Academia da Força Aérea em Pirassununga – SP.

Translado o Christen Eagle II, PP-ZEX, do Aeroclube de Erechim pela terceira vez nos últimos três anos para este evento, onde a Equipe Acrobática Dragões Voadores do nosso Aeroclube, fundada em 1968, iria participar com pilotos voando em três categoria.

Diferente dos últimos dois anos em que fui solo, desta vez tive a parceria do grande Comandante e amigo Márcio Dell’Aglia para me auxiliar neste translado com dois pousos intermediários e 4:30 horas de voo até o “Ninho das Águias” no hangar da querida Esquadrilha da Fumaça.

O Eagle começou a algum tempo a ter uma intermitente e crônica pane no TXP. Quando alocado o código informado, às vezes o TXP informa o primeiro número dos 4 com outra leitura no radar do órgão de controle.

Como o mesmo tinha vindo a poucos dias da revisão do TXP, conclui que a pane estava sanada. Decolado de Erechim com destino a Botucatu e pouso para abastecimento em Ponta Grossa, alocando code 2000 e ficando na escuta do Centro somente, já este voo é totalmente no espaço Golf. Decolo de Botucatu com destino à SBYS (AFA) e em seguida adentro na TMA Academia, chamando a mesma. Para variar o Controle reporta code do TXP errado na tela do radar. Solicito a possibilidade de prosseguir com o code que eles estão recebendo. Solicitação atendida e chegamos sem maiores novidades.

Como a turma de mecânicos da Esquadrilha são velhos conhecidos do pessoal da acrobacia, os mesmos retiraram o TXP e testaram na bancada deles, não sendo reportado nenhum defeito.

Como voamos no Box acrobático com o TXP em StandBy e na escuta da TWR, no primeiro voo após a checagem do TXP, solicitei a mesma um teste. Funcionando perfeitamente.

Vida e campeonato que seguem, bem como a integração entre os competidores. No sábado a tarde após as provas foi efetuado uma prova *4 minutos FreeStyle*. Como meu objetivo era somente a disputa na competição de precisão e não tinha nem sequencia e nem a música pronto para esta disputa, resolvi comemorar o resultado das provas anteriores saboreando uma cerveja e vendo os amigos voarem.

Nos *4 minutos FreeStyle* é permitido o uso de Fumaça. Desta forma foi disponibilizado “Smoke Oil” da Esquadrilha para a turma de competidores.

O Polaco, nosso amigo e competidor da Equipe, participou desta prova. Encheu o tanque de fumaça até a “boca” e fez uma bela apresentação.

No domingo, retorno para Erechim novamente via Botucatu e Ponta Grossa. Aciono ON A/C no TXP com o código designado e decolo pela 20R (a RWY externa). Livro o circuito à direita após a decolagem com proa ideal para Botucatu, haja visto que não tinha nenhum trafego na AFA e os cadetes estavam em férias. O dia estava “Céu de Brigadeiro” com um belo vento de cauda para ajudar na GS. Nivelado no FL065 na proa 249°. Deixo Leme a esquerda, bem como Rio Claro. O Controle me chama e pede a confirmação do código TXP. Informo e o Controle dá uma broca. Argumento a pane que voltou a aparecer e que será reportado para manutenção e o mesmo aceita.

Neste momento um Seneca reporta proa de Piracicaba aproximando pelo setor Noroeste e proas convergentes. Como o mesmo estava na escuta da nossa fonia, ficou extremamente preocupado. Reportava insistentemente que não estava visual conosco. Vi o mesmo a minha direita e acima 500 ft. Reportei “positivo visual” e o mesmo insistia que estava “negativo visual”.

Foi então que olhei para o botão do *Smoke Sistem* do Eagle. Não relutei. Botão ON e aquela magnífica fumaça branca ia deixando um rastro atrás de nós. Imediatamente o comandante do Seneca reportou “positivo visual” e ficou mais nervoso ainda, pois o mesmo reportava “fogo” na minha aeronave.

Ato contínuo, desliguei o sistema e reportei ao Controle que a aeronave era de acrobacia e tinha o sistema de fumaça. Deste modo o piloto do Seneca se acalmou, pediu desculpas e o Controle Academia até deu umas boas risadas, desejando bom voo de retorno.

Neste momento devemos usar todas as ferramentas disponíveis para a segurança de voo. Manter a proficiência e a doutrina de segurança em todas as etapas do voo é o caminho mais seguro para fazer o que mais gostamos.

MARCELO A. MENEGATI

Checador ABUL